

# O CRUCIFICAR YANOMAMI: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO CONCEITO DE NECROPOLÍTICA.

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**LEITE; Cláudia Aparecida de Oliveira <sup>1</sup>, SOARES; Marcella Dias Sampaio <sup>2</sup>**

## RESUMO

No conceito de necropolítica, o poder hierarquizado, não só confere ascensão, mas direito à vida, e direito este que, inclusive, pode ditar aqueles que podem ser deixados não só à margem, mas à morte. O presente trabalho, que se inscreve na modalidade GT, pretende discutir a situação vivida pelos povos yanomamis, que enfrentam um processo sistemático de aniquilamento, intensificado, de forma alarmante, nos últimos quatro anos. Essa violência contra a população yanomami deve ser problematizada considerando o poder do Estado, que legitima a morte e falha, de modo seletivo, nas práticas de proteção e preservação. A ordem, neste sentido, opera de modo a entender que as terras yanomamis possuem riquezas que devem ser exploradas, deste modo, sabe-se que a ação é orquestrada pelos poderes econômicos. O garimpo é um dos tentáculos desta barbárie, afinal, há séculos, em prol das riquezas, povos nativos são exterminados a sangue frio. Entretanto, o enfrentamento dessa barbárie enfrenta diversos desafios, pois as atrocidades cometidas em nome do discurso capitalista neoliberal não produzem dados precisos. Esta é uma estratégia que é bem sucedida que mantém a subnotificação dos casos e dificulta ainda mais a visibilidade e recursos para denúncias. Essa realidade pode ser analisada à luz do conceito de necropolítica cunhado por Achille Mbembe (2003/2018). Para resgatar tal conceito, o artigo retomará alguns acontecimentos que intensificaram o processo de dizimação do povo yanomami. Em 2020, houve uma invasão de garimpeiros em Roraima que resultou em cinco mortes de indígenas, o que gerou comoção e reivindicação por medidas mais efetivas de proteção aos povos originários, contudo, o poder público não reagiu no sentido de uma proteção. O que se apresenta, em 2021, é a denúncia da ONG Médicos Sem Fronteiras, sobre os índices alarmantes de desnutrição dessa população, em que adultos estavam com peso de criança e criança em níveis já agudos de doenças. O trabalho se insere no eixo 3, Compreensão e transformação das desigualdades sociais a partir da Psicologia Social Crítica, pois, o objetivo é, diante do ataque sofrido pelos yanomamis, destacar a ideia de uma decolonialidade a partir das críticas e contribuições de Mbembe, acerca da necropolítica. Dessa forma, para delinear esta temática, o trabalho também recupera algumas discussões propostas por Silvia Lane, em torno da psicologia social como psicologia política. Nesse aspecto, o trabalho segue como metodologia a revisão bibliográfica sobre o tema. Contaremos também com a pesquisa em mídias digitais e com a análise de uma tela que articula o sacrifício de Cristo crucificado ao plano necropolítico que busca a mortificação do desejo e da diversidade, paralelo ao apagamento forçado e sistemático da cultura dos povos originários. Assim sendo, tomamos a arte como base e modo de fazer borda a dureza desse real, que marcou não só os corpos, mas revela a (im)possibilidade de existência desses povos deixados para morrer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade, Necropolítica, Yanomamis

<sup>1</sup> UEMG-Divinópolis, claudia.leite@uemg.br

<sup>2</sup> UEMG - Divinópolis, marcella.1696694@discente.uemg.br

